



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

RELIGIÃO: EM BUSCA DO SEU SIGNIFICADO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ENSINO RELIGIOSO

FERNANDA SANTOS DO NASCIMENTO

EVA PAULIANA DA SILVA GOMES

ALEX VIEIRA DA SILVA

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

Resumo: Discussões acerca das religiões nas aulas de Ensino Religioso ainda tem sido motivo de controvérsias, haja vista que este termo no ocidente restringia-se a uma única religião, especificamente a Católica. Assim, esta (in) compreensão se refletiu nas aulas de Ensino Religioso no Brasil, que por muito tempo adotou o cristianismo como religião a se propagar. Tendo em vista a necessidade desta reflexão, esse artigo se propõe a apresentar uma discussão em três partes. Na primeira, será apresentada a concepção da categoria religião na perspectiva de Geertz (1989) e Asad (2010). Posteriormente, uma reflexão em torno do livro didático de Ensino Religioso e por último tecer uma análise de como a religião é apresentada pelo livro "Redescobrimo o Universo Religioso" do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, esta pesquisa consiste em um estudo descritivo bibliográfico.

Palavras-chave: Religião. Livro didático. Ensino Religioso.

Abstract: Discussions of religions in religious education classes has also been the subject of controversy, given that this term in the West was limited to a single religion, specifically the Catholic. So this (in) understanding was reflected in religious education classes in Brazil, which long adopted Christianity as a religion to spread. Given the need for this reflection, this article aims to present an argument in three parts. In the first, the conception of religion category will be presented from the perspective of Geertz (1989) and Asad (2010). Subsequently a reflection on the teaching of Religious Education book and finally weave an analysis of how religion is presented

by the book " Rediscovering the Universe Religious " the 9th grade of elementary school II. Therefore, this study consists of a bibliographic descriptive study. **Key worlds:** Religious. textbook. Religious teaching.

RELIGIÃO: EM BUSCA DO SEU SIGNIFICADO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ENSINO RELIGIOSO

Resumo: Discussões acerca das religiões nas aulas de Ensino Religioso ainda tem sido motivo de controvérsias, haja vista que este termo no ocidente restringia-se a uma única religião, especificamente a Católica. Assim, esta (in) compreensão se refletiu nas aulas de Ensino Religioso no Brasil, que por muito tempo adotou o cristianismo como religião a se propagar. Tendo em vista a necessidade desta reflexão, esse artigo se propõe a apresentar uma discussão em três partes. Na primeira, será apresentada a concepção da categoria religião na perspectiva de Geertz (1989) e Asad (2010). Posteriormente, uma reflexão em torno do livro didático de Ensino Religioso e por último tecer uma análise de como a religião é apresentada pelo livro "Redescobrimdo o Universo Religioso" do 9 ° ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, esta pesquisa consiste em um estudo descritivo bibliográfico.

Palavras-chave: Religião. Livro didático. Ensino Religioso.

Abstract: Discussions of religions in religious education classes has also been the subject of controversy, given that this term in the West was limited to a single religion, specifically the Catholic. So this (in) understanding was reflected in religious education classes in Brazil, which long adopted Christianity as a religion to spread. Given the need for this reflection, this article aims to present an argument in three parts. In the first, the conception of religion category will be presented from the perspective of Geertz (1989) and Asad (2010). Subsequently a reflection on the teaching of Religious Education book and finally weave an analysis of how religion is presented by the book " Rediscovering the Universe Religious " the 9th grade of elementary school II. Therefore, this study consists of a bibliographic descriptive study.

Key worlds: Religious. textbook. Religious teaching.

Introdução

A religião sempre fez parte do objeto de estudos da antropologia, haja vista que a compreensão do "outro" é a característica mais específica dessa área de conhecimento, e partindo do pressuposto de que "não há sociedade ou cultura que não apresente algum tipo de sistema de crenças religiosas" (GUERRIEIRO, p.243) logo a religião fará parte dos estudos Antropológicos. Contudo, é importante frisar que os sistemas religiosos presente nas sociedades não gozaram do mesmo privilégio na Antropologia, tendo em vista que o estudo destas serviam como parâmetros para distinguir o "primitivo" do "civilizado". Ou seja, não havia uma valorização do "outro", mas

esboços que os deslegitimavam.

Assim, nem todas as crenças eram legitimadas como “verdadeira religião”, já que esses pesquisadores partiam de contextos específicos para essa análise. Logo, eram consideradas religião as monoteístas, ou seja, as “religiões do livro”. Guerreiro (2013). Os antropólogos desenvolveram um interesse pela busca da origem da religião, em que dispendeu muito de seu tempo nessa empreitada. E essa busca foi marcada pelo não reconhecimento das diferentes manifestações religiosas do “outro”.

Contudo, a Antropologia ao longo de sua caminhada percebeu que já não era mais possível, uma visão reducionista e etnocêntrica da religião, e essa procura pela origem torna-se desnecessária, pois estas passam a serem vistas no valor que trazem em si mesma, importando agora os significados que os sujeito as atribuem. Desse modo, independentemente de quais sejam, são vistas com importantes papéis sociais. Muito embora, a maneira como se compreende a religião hoje, sofreu influência dessa concepção que trazia em seu bojo uma visão unilateral.

Assim, este trabalho visa apresentar uma breve discussão em três partes. Na primeira, será realizada uma apresentação da concepção da categoria religião na perspectiva de Geertz (1989) e Asad (2010), abordando como esta é compreendida por ambos autores. Entre as inúmeras definições a respeito desta, os apontamentos desses autores recebem um tratamento especial pelos pesquisadores da temática. Tendo em vista que apresentam uma definição que melhor compreende as diversas manifestações culturais religiosas. Pois, muitas das compreensões desenvolvidas anteriormente não correspondiam a algo tão abrangente. Contudo, para Guerreiro (2013) muitas são as definições desenvolvidas pelos pesquisadores e para essa diversidade de conceitos não há uma possibilidade de consenso.

Na segunda parte deste trabalho será realizada uma discussão sucinta em torno do livro didático do Ensino Religioso. Por último, será feito uma análise de como o livro “Redescobrimo o Universo Religioso” do 9º ano do Ensino Fundamental II em um subtema da primeira unidade apresenta a categoria religião, enfatizando a abordagem apresentada no livro. Para tanto, este estudo consiste em um estudo descritivo bibliográfico.

Geertz e Asad: Em busca de uma definição de Religião

Para Geertz (1989) a tentativa de definição da religião se constitui em ação reducionista, visto que “as definições em si nada estabelecem” (GEERTZ, 1989, p. 67), mas que terão condições de possibilitar, “uma orientação ou reorientação útil do pensamento” se forem construídas atenciosamente. A partir desse pressuposto, desenvolver uma conceitualização da religião é uma tarefa necessária, especificamente por que se trata de uma categoria complexa que carrega em si interpretações distintas que em casos específicos não abrange as diferentes representações culturais religiosas. Assim, para o autor supracitado a religião é:

“Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, impenetrantes, e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas” ((GEERTZ, 1989, p. 67).

No entanto, Asad (2010) elabora algumas ideias contrárias a essa definição, ele aponta que esta compreensão apresentada por Geertz atribui a religião um caráter universalista. Mas, que essa categoria não deve ser vista neste parâmetro, tendo em vista que “não apenas porque seus elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque essa definição é ela mesma o produto histórico de processos discursivos”. (ASAD, 2010, p. 264). Para tanto, uma definição “trans-histórica” não apenas é inviável como também é indesejável. Pois, não apenas seus elementos são um produto histórico, mas a sua compreensão também o é.

Sendo a religião para Geertz, um sistema de símbolos, faz-se necessário compreender o entendimento dessa categoria, que segundo o autor, há para esta terminologia uma infinidade de significados, da mesma maneira como há para cultura, em que é utilizado de diferentes maneiras ao mesmo tempo. No entanto, a concepção tomada pelo autor é a de que “os símbolos são usados para qualquer objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação que serve como vínculo a uma concepção- a concepção é o significado do símbolo”. (GEERTZ, 1989, p. 67-68). Asad vai dizer que o símbolo é a própria concepção e não um objeto do qual se utiliza como veículo para a concepção, bem como não se trata de “objetos que carregam significados externos as condições sociais e aos estados objetivos”. (ASAD, 2010, p.266).

As atitudes desenvolvidas pelos símbolos proposta por Geertz também é alvo de críticas por Asad, pois, independente dos símbolos produzirem ou não as atitudes mencionadas por ele, estas continuarão sendo símbolos religiosos, pois a sua definição é marcada pelo significado atribuído a, e não na realização de tal ato. “É a eficácia simbólica que garante a harmonia do paralelismo entre mito e operações”. (LEVI-STRAUSS, 1975, p. 232). Para Geertz “os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo– o tom o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticas- e sua visão de mundo”. (GEERTZ, 1989, p.67-68).

Asad (2010) tece algumas considerações a respeito dessa compreensão, enfatizando que a separação dos níveis separados em interação em social e psicológico acarreta um distanciamento da compreensão de símbolos como essencial às práticas de “organização e significação”, vista desse modo, a noção de símbolo se enclausura na ideia de que se trata de “objetos que carregam significados externos as condições sociais e aos estados subjetivos” (ASAD, 2010, p.266).

Um dos maiores problemas apresentado na definição de religião realizada por Geertz incide em uma

compreensão sob a ótica da teologia, que ele torna isso claro quando insiste em conceber religião dando ênfase no significado em detrimento dos processos pelos quais os significados são construídos, pois estas não são fundamentalmente de cunho cognitivos como acredita o autor, pois sua definição se insere em um modo exclusivo e particular de uma crença religiosa. Portanto, o que Asad propõe é que os símbolos devem ser compreendidos levando em consideração suas relações históricas com os símbolos não religiosos ou de suas articulações no interior e sobre a vida social, pois estes estão ligados, a apoiam ou ainda se opõe a ela. Caso estes sejam entendidos separadamente os símbolos religiosos pode ser levado a uma compreensão que não corresponda com o seu real significado

Discorrendo acerca sobre a ordem metodológica da teoria antropológica da religião, Geertz afirma que um dos maiores problemas de quem escreve sobre religião reside no fato de restringir espaço tanto para o crente como para o descrente, (pregador e ateu) em que o pesquisador não permite espaços para os dois pontos de vistas e dessa maneira deixa espaços para os juízos de valor que os sujeitos atribuem a determinada religião. Para livrar-se desse problema é necessário que o pesquisador aborde em sua escrita científica, os dois vieses, para assim se ter ideias claras e neutras distante de questionamentos de cunho valorativo. Portanto, para um antropólogo a importância da religião reside em sua habilidade de servir, podendo ser tanto a um grupo como individualmente. A perspectiva religiosa difere do senso comum, por que se move além das realidades da vida cotidiana em direção a outras mais amplas. Das críticas destacadas por Asad, a mais contundente é sobre a universalidade da religião, pois esta prerrogativa serve para sobrepor uma religião em detrimento de outra, pois, as que não corresponderem a essa definição, logo serão vistas como sinônimo de ilegítima.

Livro didático de Ensino Religioso

O Ensino Religioso, que serviu por muitos anos na história desse país como o disseminador de uma única religião e atribuía a outras religiões a qualidade de satânico, contudo, assume nas últimas décadas, um novo papel, lugar esse marcado por jogo de interesses políticos, que por vezes se repetiu e adentrou os muros da escola para disseminar uma fé religiosa. Mas, que com muitas disputas é “garantido como disciplina para a formação do cidadão, respeitando a diversidade religiosa do Brasil”. (JUNQUEIRA; CORREA; HOLANDA, 2007, p. 65). Nessa perspectiva, o Ensino Religioso sempre esteve presente na história da educação brasileira, e este assume na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394/96, uma nova perspectiva, em que oficialmente desvincula-se de seu caráter cristão o qual foi imposto por muitos anos ao longo da educação desse país.

Assim o objeto de estudo não seria o conteúdo religioso doutrinal ou catequético de uma religião, mas sim questões mais amplas, que tocariam principalmente a reflexão da pluralidade religiosa. Entretanto, a abordagem que se faz do Ensino Religioso como prática escolarizada em algumas realidades, se configura como um ensino proselitista, com resquício muito forte de um ensino referenciado a elementos ligados ao cristianismo. Este é um dos problemas dessa área de conhecimento, oriundos da carência de discussões acerca de seu currículo, que

não tem ganhado espaços nas políticas educacionais brasileiras, de modo que o Conselho Nacional de Educação tem se eximido de defini-las.

Reflexo dessa ausência, se apresenta na tentativa de definir os conhecimentos a serem abordados nesse componente curricular, que impossibilita saber o que de fato é trabalhado nessa área de conhecimento em nível de Brasil, haja vista, que fica a critério das Instituições de ensino estaduais e municipais a definição destes (BRASIL, 1996). Assim, não há Diretrizes Curriculares Nacionais para se organizar o currículo de ER, o que possibilita uma heterogeneidade nos currículos de Ensino Religioso.

Nessa perspectiva se não há um currículo definido pelo CNE, logo os livros didáticos para essa disciplina não passam por uma avaliação do MEC, pois das dez áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, essa tem sido a única em que o MEC abre mão de seu poder fiscalizador. Apresentando assim, a desvalorização atribuída a este componente curricular. Contudo, livros didáticos para o Ensino Religioso sempre foram publicados e comercializados por diferentes editoras. Entre as que publicam estão a FTD, Ática, Saraiva, Moderna, Dimensão, Scipione, Vozes, Paulus, Paulinas, editora vida, entre outras. É importante frisar que a adoção do livro didático de Ensino Religioso não se trata de uma realidade comum nas escolas públicas, mas que alguns estados brasileiros adotam. Sendo assim, essa questão torna-se importante a se problematizar, haja vista que muitas das propostas contidas nos livros de Ensino Religioso são etnocêntricas.

De acordo com a pesquisa realizada por Diniz (2010) em muitos livros de Ensino Religioso de diferentes editoras foi visto que a diversidade religiosa mundial e nacional era suprimida, pois o que havia era apenas referência aos grupos Cristãos, Judeus, orientais, muçulmanos, espíritas, indígenas e afro-brasileiros. “Na verdade, as religiões afro-brasileiras e indígenas não são apresentadas sequer como religiões, mas como tradições ou denominações religiosas na maior parte dos livros”. (DINIZ, 2010, p. 69). A legitimidade das religiões afro-brasileiras são as mais rejeitadas nesse país, e práticas como essas são fruto de uma problemática maior. Têm-se como exemplo o caso do juiz que subalterniza essas religiões por não possuírem um texto base, atribuindo a elas o caráter de “não religião. De acordo com Sampaio (2014):

As religiões afro-brasileiras são tomadas como “manifestações de religiosidade”, ou ainda, como pontua, “as manifestações religiosas afro-brasileiras não se constituem em religião”, pois na perspectiva do magistrado para se constituir enquanto religião é necessário ter “um texto base”, tal como possuem as religiões monoteístas mencionadas implicitamente no texto jurídico - o islamismo e o cristianismo. Além disso, faz-se necessária a presença de uma estrutura hierárquica e um “Deus” com letra maiúscula, a ser venerado. (P. 58).

Essa negação é reflexo do preconceito arraigado ao longo da nossa sociedade referente as religiões que se distanciam da forma de organização do Cristianismo. Logo, as religiões que não são cristãs não são

consideradas como religião. Nesse sentido, a diversidade religiosa não tem ocupado o mesmo espaço nos livros didáticos, em que há uma preponderância de elementos cristãos, isso desde a figura do líder religioso, livro sagrado, símbolos etc. As pesquisas revelam que:

Os principais resultados dessa pesquisa mostram que há a) preponderância de representação das religiões cristãs, sobretudo do catolicismo, nos livros didáticos de Ensino Religioso; b) sub-representação das religiões afro-brasileiras e indígenas, com ênfase em narrativas que não reconhecem igual status de religiosidade entre essas religiões e as tradições cristãs, conferindo àquelas uma identidade primitiva ou de crenças mágicas; c) Ausência de representação de grupos ou de pessoas sem religião; d) estigmatização da pessoa com deficiência[...]. (DINIZ, 2010, p. 92).

Portanto, essa é uma realidade complexa, que fere a identidade do “outro” e que para ser superada é preciso ir para além da definição de Diretrizes Curriculares, é necessário possibilitar formação para os profissionais do Ensino Religioso. Sem formação específica a prática desse professor pode lhe levar a caminhos de desrespeito as diferenças religiosas, já que não se ensina aquilo que não se sabe. Destarte os livros didáticos são elementos importante neste processo, que precisam não apenas possibilitar o respeito a diversidade religiosa, mas permitir espaços igual a todas as representações religiosas. Assim, [...] “tanto o livro didático como a formação do professor de Ensino Religioso remetem para uma trajetória de discussões, saberes, lacunas, desafios, avaliações e avanços”. (GILZ, 2009, p. 49). É importante considerar que o livro didático é um recurso do qual o professor fará uso em suas aulas não como um recurso pronto, acabado, mas, passível de reflexões e mudanças, que seja um complemento e não uma proposta estanque, inflexível, que substitua o currículo de Ensino Religioso no espaço escolar.

Por uma compreensão da religião em um livro didático de Ensino Religioso

Nessa parte do trabalho será realizado uma análise em torno da religião, buscando compreender como ela é apresentada em um livro do 9º ano do Ensino Fundamental II. Assim, convém fazer uma breve apresentação do livro. Este livro faz parte da coleção “Redescobrimo o Universo Religioso”, coleção esta que já foi foco de estudos por alguns estudiosos da área. De acordo com Gilz (2009):

A partir da lei 9.475/97 editoras foram impulsionadas a produzir e implantar livros didáticos para o Ensino Religioso. Nesse contexto, a coleção ‘Redescobrimo o Universo Religioso’ originou-se da preocupação didático-pedagógica que, já na semana Pedagógica de Julho de 1997, povoou a mente dos professores do Serviço de Orientação religiosa da escola [...] As intenções do Serviço de Orientação Religiosa nos anos seguinte iria se concentrar no redirecionamento do papel do Ensino Religioso

com base nos seus Parâmetros Curriculares Nacionais. (P. 63-64).

A partir de sua criação, esta coleção passou por reformulações para atender exigências desse componente curricular, vindo a ser publicada em 2001 a coleção para a Educação Infantil e Fundamental I e II só no ano seguinte em parceria com a Editora Vozes. O livro foco de análise é o atualizado, publicado em 2015, tem como autor Gilz (2015). A coleção é organizada por temas, distribuídos por quatro unidades. Contudo neste artigo será analisado apenas um subtema da primeira unidade, que é Religião: Como surgiu, O que é e para quê?

A pesquisa concentrará na Unidade I, especificamente na análise do subtópico Religião: Como surgiu, o que é e para quê?

Nesse tópico o autor apresenta algumas concepções de religião, entre elas está uma breve compreensão da concepção de Frazer, Durheim, Tylor, Spencer, Borau. O livro apresenta de maneira didática. Em uma linguagem simples para que os alunos compreendam. No entanto, o livro não torna essas concepções estanques, ou seja, não assume uma compreensão como correta do que é a religião, pois seu objetivo é fazer os alunos refletirem sobre a temática e não proporcionar respostas prontas, até por que se assim o fosse, estaria cometendo um grande equívoco. Principalmente por que definir religião não é uma tarefa simples, visto que essa não dá conta de todas as representações espirituais religiosas.

O livro expõe a religião como a busca do homem em encontrar respostas para seus questionamentos pessoais e existenciais [...] “As pessoas a procuram constantemente para conquistar a possibilidade de uma vida plena” (PEREIRA, 2015, p. 24). A origem da religião, uma das questões que a Antropologia tentou responder no início de seus estudos, Hock, (2010), ou seja a tentativa de compreender de onde surgiu a religião é uma das questões propostas no livro.

Muitas são as perguntas relacionadas ao seu surgimento, o que é e qual a sua finalidade. Em busca de respostas em diferentes períodos da História, estudiosos, cientistas, religiosos, e outros se debruçaram para tentar compreendê-la. Será que um dia o ser humano descobrirá a origem da religião?
(PEREIRA, 2015, p. 24).

Desse modo, é visível que a maneira como o livro aborda o que é a religião, é significativa, pois este não se prende a uma única visão, em que subalterniza outras, deixa claro que afirmar o que é religião é um processo complexo, pois “a experiência pessoal que cada pessoa faz na relação com a Transcendência e que, para muitos, delimita a própria compreensão do que é religião” (PEREIRA, 2015, p. 27). Contudo, os teóricos que ele apresentou sobre o que seria religião são os primeiros antropólogos da religião, poderia ter se utilizado de outros mais atuais, como Geertz e Asad, haja vista que esses são utilizados com maior frequência, já que a definição que elaboram são as que mais se aproxima da religião. Um dos pontos preocupantes na definição de religião foi

a tentativa de explicar religião pela etimologia da palavra, pois a expressão *religio* (religar) não dá conta de definir o que é religião.

E essa maneira tem sido uma das mais utilizadas que não abrange as religiões como um todo. Só representa uma parte dela. Entretanto, há de se notar que a proposta do livro reconhece que “todos os povos possuem religiosidade, inclusive os primeiros, pois deixaram indícios de cultos e práticas religiosas”, (PEREIRA, 2015, p.27). Muito embora, é necessário compreender que religiosidade e religião não são vistas como sinônimos, pois a religiosidade foi uma categoria utilizada para demonstrar uma “falsa religião”, logo a expressão correta seria o livro apresentar qual a compreensão que ele adota nessa categoria, pois esta não ficou claro na ideia apresentada. Para finalizar a concepção de religião apresentada no livro, o autor afirma que:

Muitas são as tentativas de responder o que é religião. Há diferentes pontos de vista, condizentes com diversos contextos históricos, culturais e sociais. Ela também pode ser definida como “o conjunto de atitudes e atos, pelos quais o ser humano manifesta sua dependência em relação a potências invisíveis consideradas sobrenaturais” (FONAPER, 2000). A maneira como o ser humano lida com essas potências nas diferentes Tradições Religiosas, por meio de seus ritos e cultos, pode se tornar positiva e benéfica, ou também prejudicial, a medida que leva pessoas ao fundamentalismo, gerando atitudes discriminatórias e preconceituosas com relação ao outro. (p. 29).

Tentar definir a religião é uma tarefa complexa, exige muitos estudos, pois pode-se cair no erro de desconsiderar alguma religião, por ela não corresponder as exigências apresentadas nessa definição. Um ponto que merece ser destacado na citação acima é o fundamentalismo, pois essa é uma característica importante a ser discutida e desconstruída nas aulas de Ensino Religioso, pois é uma particularidade presente em muitas religiões, sendo as aulas de Ensino Religioso lugar por excelência para se tratar desse problema, visando apresentar os problemas causados por essa tentativa de tomar a verdade como sua e negar a identidade do “outro”.

Outro ponto apresentado nessa proposta se refere a função da religião, onde a proposta do livro é que o professor discuta com alunos o papel das religiões diante o direito à vida, o cuidado com a natureza, e uma análise se os ensinamentos presentes nos mitos e textos sagrados das diferentes tradições religiosas indicam para uma convivência harmoniosa com o universo. Dessa maneira a ideia de que a religião não é a salvadora da humanidade é destacada nessa proposta, mas que “pode contribuir com os ensinamentos construídos ao longo da História nas diferentes culturas” (PEREIRA, 2015, p.31). Essa é a ideia basilar de quem estuda religião, pois as enxergam pelo valor em si mesma, possuidora de grandes contribuições a sociedade, assim a ideia de que religião é alienação, e que de nada contribui com a sociedade é um pensamento combatido pelos cientistas das religiões. Nesse sentido, a religião é compreendida com uma experiência espiritual que pode servir para humanizar e sensibilizar as pessoas frente aos problemas que assolam a humanidade.

Considerações

Portanto, esse livro analisado se constitui como uma proposta que se aproxima da função do Ensino Religioso. Em todos os livros da coleção ele apresenta elementos de todas as religiões. Assim, não há em sua proposta a sobreposição de uma religião em relação a outra, pois todas gozam do mesmo espaço, assim, onde há o eixo rito ele faz uma apresentação de diferentes ritos de diversas religiões e dessa maneira o faz com todos os eixos de ensino.

Os conhecimentos tratados aqui são fundamentais para os professores de Ensino Religioso, especificamente por que em se tratando de possibilitar o conhecimento das diversas tradições religiosas, cabe a este profissional ter claro que a sua função não se trata de uma análise da veracidade de fatos religiosos ou não, bem como apresentar uma definição de religião limitada. Cabe a este tratar de conhecimentos científicos que valorize a diversidade religiosa. É preciso que este esteja sempre em exercício de reflexão para poder refletir sobre a sua prática, e não ser um mero reproduzidor de conhecimentos.

O livro didático de Ensino Religioso precisa ser objeto de análises e reflexões, pois este é um aliado na mediação do conhecimento, assim, é preciso que o professor tenha senso crítico de modo a não aceitar qualquer livro como recurso para as suas aulas, pois muitos deste como foi apresentado se constitui em proselitismo.

REFERÊNCIAS ASAD, Talal. The construction of religion as an anthropological category. In: ASAD, Talal. **Genealogies of religion: discipline and reasons of power in Christianity and Islam.** Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1993, p. 27-54. Tradução: REINHARDT, Bruno; DULLO, Eduardo A construção da religião como uma categoria antropológica. Cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010. Disponível em: <[http://](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/cadernos_de_campo_19_p263-284_2010.pdf)

www.

[sumarios.org/sites/default/files/pdfs/cadernos_de_campo_19_p263-284_2010.pdf](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/cadernos_de_campo_19_p263-284_2010.pdf)

>. Acesso em 18 set.2010. BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96.** São Paulo, Saraiva, 1992. DINIZ, Débora. Diversidade cultural nos livros de Ensino Religioso. In: DINIZ, Débora, LIONÇO, Tatiana, CARRIAO, Vanessa. (Org.) **Laicidade e Ensino Religioso no Brasil**, UNESCO: Letras livres: ed. UNB, 2010.p. 63-96. GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural; "Ethos", visão de mundo e análise de símbolos sagrados. In: **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2014. Gilz, Claudino. **O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. GUERRIERO, Silas. Antropologia da Religião: In: PASSOS, João Décio. USARSKI Flank. **Compêndio de Ciência da Religião.** São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013. HOCK, Klaus. Aproximações da etnologia In: **Introdução a ciência da religião.** São Paulo: Loyola, 2010, p. 139-159. JUNQUEIRA, Sergio Rogério. HOLLANDA, Maria Angela. CORRÊA, Rosa Lúcia Teixeira. **Aspectos legal e curricular do Ensino Religioso.** São Paulo: Paulinas, 2009. LÉVI-STRAUSS,

Claude. A eficácia simbólica. In: **Antropologia Estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 4ª edição, s/d, p.215-236. PEREIRA, Marcos Sidney. **Redescobrimo o Universo religioso** do 9º ano do Ensino Fundamental/livro do professor/ Marcos Sidney Pereira; organizador: Claudino Gilz. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. SAMPAIO, Dilaine Soares. **“As manifestações de religiosidade não contêm traços necessários de uma religião”**: uma análise das relações entre Poder Judiciário e religiões afro-brasileiras. Caicó, v. 15, n. 34, p. 54-82, jan. /jun. 2014.

*Mestranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante ao grupo de pesquisa Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID) UFPB/CNPq. E-mail: fernandasantos0302@hotmail.com

**Mestra em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas. Integrante ao grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional (GAE) CNPq. E-mail: e.pauliana@gmail.com

***Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pernambuco. Integrante ao grupo de pesquisa Política, Planejamento e Gestão da Educação/CNPq. E-mail: alexpedufal@gmail.com

Recebido em: 30/04/2016

Aprovado em: 17/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: